6.° ANO LISBOA—DOMINGO, 2 DE MAIO DE 1926 N.° 1554

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDAÇÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A QUESTÃO DOS TABACOS

O chefe do governo declara ao "Diario de Lisboa":

"Estamos seguros de que servimos os interesses supremos da Nação"

O *Diario de Lisboa*—que sobre a questão dos tabacos tem o seu pensamento assente e já expresso—fiel ao seu objectivo de neutralidade e independencia, e para fornecer aos leitores todos os elementos de apreciação, entrevistou hoje o sr. presidente do governo.

Não foi com grande entusiasmo que o sr. Antonio Maria da Silva abraçou a ideia de fazer declarações. Mas não se escusou a falar. Reproduzimos, tão fielmente quanto possivel, o seu pensamento politico sobre a magna questão dos tabacos, não querendo deixar de registar, desde já, que o sr. presiddnte do conselho se encontra na disposição, com o governo, de prosseguir na sua obra de administração, «confiado em que o Parlamento queira colaborar na obra governativa, melhorando as propostas de lei e discutindo-as com a maior amplitude e elevação».

* * *

—O governo não tem responsabilidade alguma, e antes sinceramente deplora os ultimos acontecimentos parlamentares, que sucederam por circunstancias alheias á nossa vontade, e que impediram a colaboração do Legislativo com o Executivo. As desinteligencias entre os grupos parlamentares, quando levadas ao maximo, não causam ambiente propicio ao trabalho de administração publica. Mas o governo, que deseja respeitar todas as opiniões, e tem tido sempre com as oposições as deferencias que elas não deixam nunca de merecer-lhe—segue o seu caminho, e tomou todas as medidas que na conjuntura as circunstancias impunham.

—A actual situação no que respeita aos tabacos.

—Lá vamos. Deixe-me primeiro dizer-lhe. o governo tomou conta do poder em Janeiro, apresentou a proposta orçamental logo quinze dias depois, a seguir a proposta sobre o Banco Angola e Metropole, e imediatamente e a tempo a proposta dos Tabacos. As comissões não levaram muito tempo a apreciá-la. Quer o Parlamento, quer a opinião publica, pelas opiniões da imprensa, quasi toda desfavoravel á «Régie», conheciam suficientemente a questão. Fizemos questão aberta da proposta, e, no intuito de transigir com as oposições, e de facilitar a discussão e solução deste importante caso nacional, o governo resolveu transformar a sua proposta da «Régie» na segunda proposta da co-«Régie», que seria, em resumo, um regime de associação de exploração dos tabacos, mas nunca associação de propriedade, que esta não pode deixar de estar nas mãos do Estado.

Interrogado sobre o seu ponto de vista pessoal, o chefe do governo reporta-se á entrevista concedida em 20 de fevereiro ao *Diario de Lisboa*.

—Está ali o meu pensamento fielmente expresso. Não tenho que alterar uma virgula. «Teoricamente sou pelo regime livre. Mas em presença de circunstancias e do que a pratica está patenteando, inclino-me para a «Régie». A politica é uma sciencia aplicada. Para atender ás exigencias da fiscalisação e do «contrôle», a tanta salvaguarda que é mister impôr, o regime livre acabava por o não ser. Neste caso, a liberdade juridica não pode justapôr-se á liberdade de facto. Isto até os defensores da liberdade o confessam. Que eu seria pela liberdade de comercio e industria—confessei-o numa reunião do Directorio, ha tempos, quando o sr. Pestana Junior ainda era de opinião contraria. Mas o regime livre iria cair no monopolio disfarçado, com todas as vantagens para os monopolistas e sem nenhumas ou precarias vantagens para o Estado.

E prossegue:

—Hoje mais do que nunca estou convencido de que a liberdade seria um regime de «imprecisão» e de «imprevisão». De imprecisão porque, em verdade, os que defendem a liberdade não teem um unico criterio assente, e trez contra-projectos foram apresentados. Trez sistemas são defendidos. De imprevisão porque não ha numeros certos, e a experiencia de 1868 a 1888 apresentou receitas com saltos bruscos e baixas constantes. Logo que a proposta do sr. ministro das Finanças entrou a ser discutida levantou-se uma campanha, que não era licito esperar, com aspectos de insinuação e de agravo politico. O governo aceitou todas as emendas, transigiu, ofereceu plataformas, contanto que se chegasse a uma conclusão digna, pratica, e util a Nação. A discussão alargou-se e, para não se chegar a 30 de abril sem nenhum regime assente, apresentou o governo a proposta do regime provisorio, aliás sugerida ha dois meses, pelo Aboim Inglez, e que eu então não quiz aceitar, por não supôr possivel, e neste caso mais conveniente, a aprovação dum regime definitivo. Sabe-se o que aconteceu. Chegou-se a 30 de abril sem o Legislativo ter habilitado o Executivo com um instrumento legal e juridico suficiente.

E sobre os varios sistemas, lembra:

—A liberdade, experimentada em 20 anos, não deu resultados que se vissem. Foi — essa sim — uma arma de corrupção, e quando a seguir o Estado teve que tomar conta das fabricas, pagou-as por 3 e 4 vezes o seu valor. Quando acabou esse regime de liberdade — e note-se que a liberdade hoje teria de ser muito mais condicionada, isto é: uma liberdade de quasi nominal — as fabricas tinham tabaco em grandes «stocks», que igualmente o Estado teve que pagar carissimo. A «regie» de então foi uma experiencia mal tentada, e por assim dizer, sofrendo todos os inconvenientes de 20 anos de liberdade. O que o monopolio foi de nocivo á Nação todos o sabem, senão precisamente. Os numeros estiveram muito tempo ocultos. Mas no ultimo tempo começaram a ser desvendados. Emquanto o Estado no ultimo ano arrecadou 71:000 contos, a Companhia arrecadou 129:000. E não lhe desvendo um segredo dizendo lhe que — ao que se afirma, e é crivel por testemunhos de fé — os 16 membros do Conselho de Administração absorveram, além de 144 contos por ano para cada um dos cinco administradores que estavam em Lisboa e 96 contos para cada um dos onze que estavam fóra, mais 163 contos cada um na ultima gerencia. Isto é: 3.600 contos só para o Conselho de Administração.

E ligando:

—Pois bem. O contracto dos tabacos automaticamente acabou no dia 30 de abril á meia noite. As fabricas são do Estado. 800.000 quilos de tabaco entram na posse do Estado. O Estado tomou legalmente conta das fabricas. Podia o governo dar cabo de um organismo montado e em continuidade de laboração, como este, e despresar uma força que tem na mão, para equilibrio financeiro e desenvolvimento economico do país? Nós precisamos saber o que aquilo é. A obrigação do Estado é conheçer tudo. Alienar esta força do Estado, isto é: uma possibilidade nacional e unica de saneamento financeiro, seria tremendo erro. Precisamos fazer a experiencia, vêr onde se pode chegar, aquilatar das vantagens da administração pela «régie», trazer para o Tesouro o maior numero de vantagens. Tem isto algum perigo? Pode alguem acusar os que defendem a «régie» de se lançar numa aventura? A experiencia dá liberdade, já, agora, seria contraproducente, porque se não desse resultado vêr-se-ia o Estado na mesma situação, daqui a algum tempo, em que se encontrou em 1888. Dadas as circunstancias, a «régie» pura e simples é que seria de aconselhar, e a proposta da co-«régie» já representa uma plataforma de transigencia, uma forma de conciliação, que aliás não foi compreendida.

—Mas os exemplos da administração direta do Estado não são boa recomendação...

—Argumenta-se com os Transportes Maritimos. Mas os Transportes Marítimos, em todos os paises, na guerra, deram prejuizo. Entre nós, na minha administração inicial, como ministro do Trabalho, e notadamente, depois, a administração do sr. Portugal Durão, trouxeram muito ouro para o Estado. As irregularidades que se deram mais tarde, não são argumentos de peso, porque as circunstancias eram completamente diversas em relação á «régie», que toma conta de organismos montados, e não improvizados, havendo apenas que nomear o novo e reduzido conselho de administração, com largas vantagens de economia. De resto, a todos os argumentos de má administração do Estado haveria ainda a opôr o exemplo da Caixa Geral de Depositos, modelarmente administrada, sob todos os pontos de vista.

E prosseguindo no mesmo tom de serenidade:

—A referencia constante á corrupção que representaria a «régie», é uma insinuação politica. O governo mesmo, se outros o nao fizerem, tomará á sua conta uma emenda, que preveja e acautele todas as hipoteses imaginarias de corrupção. O Partido Democratico não espera nada da «régie». Os quadros não seriam aumentados, os direitos e situação do pessoal operario e não operario, seriam todos respeitados. Um jornal monarquico, mesmo, supõe, erradamente, que o governo iria diminuir o pessoal, o que significa que o receio é até, em contrario, de aumento de lugares.

—A situação hoje, pois, é...

—O governo, na melhor ordem e cordura com os antigos administradores, e em face da letra do contracto, apossou-se legalmente das fabricas de Lisboa e Porto. A laboração continua, tal qual, anteriormente, até o Parlamento se pronunciar. E estou convencido de que o Parlamento se ha de pronunciar pelo que mais convém ao Tesouro e a Nação, a «régie», que é, de direito, o regime em que se ficou, por ter caducado o contracto dos Tabacos. A «régie» existia anteriormente ao monopolio. A liberdade é que, em caso algum, juridicamente, rigorosamente, pode estar em vigor, emquanto o Parlamento não se pronunciar.

O sr. presidente do ministerio acentua:

—A liberdade, em qualquer das suas modalidades, seria uma fantasmagoria. Ela não equivaleria senão a um monopolio disfarçado, e aí temos o exemplo dos Fosforos. Monopolio só com desvantagens de toda a ordem, e sem nenhuma vantagem real, duradoira, sequer vantagem de principios. Defendendo a «régie» este governo defende, aceitando todas as melhorias que o Parlamento lhe queira introduzir, as altas conveniencias do país, e não, de nenhuma maneira, nunca, os interesses de um partido.

Afirmação de caracter [illegible]

—Sou incapaz de me deshonrar com semelhante estratagema. Admito a bôa fé de muitos que atacam a «Régie»; mas exijo que reconheçam a nossa. A Republica recebe a herança dos Tabacos completamente livre; a Republica nunca hipotecou o rendimento dos Tabacos, como fez a Monarquia. Ofertas nos têm sido feitas, e todos os que têm sido ministros das Finanças mais ou menos o sabem, de emprestimos externos caucionados pelos Tabacos. Hipotecar o seu rendimento, não o queremos, não o pensamos. Seria erro; podia ser crime. A reconstituição da nossa vida financeira e economica póde estar nos Tabacos, com o equilibrio orçamental, resultado de uma administração proba, e de não continuar a ficar em mãos alheias os rendimentos dessa industria e comercio, que—como na França e noutros países—não saem das mãos do Estado.

Preparando-se para pôr ponto final:

—A «régie», em circunstancia alguma, compromete o futuro. A experiencia é legitima. Agora, imediatamente, esta indicada, e mais tarde experimental-a, seria emenda que custaria caro ao país.

E em resumo:

—A proposta governamental é a que serve os interesses superiores do país. A todos os argumentos contrarios á «régie» se tem respondido e responderá. Nem feudo de um partido, nem arma politica, nem prejuizo aos operarios e ao pessoal, e garantia constante de, a seu tempo, se adotar outro regime, «depois de todos saberem o que aquilo é».

—A proposito de um discurso de v. ex.ª, disse-se que houve desinteligencias entre v. ex.ª e o sr. ministro das Finanças...

—Nunca. Nunca houve. Se houvesse, ele nobremente saberia o que tinha a fazer. De resto, o sr. dr. Marques Guedes já o declarou publicamente.

—Quanto á posição do governo?

—A mesma. O governo está para governar, encaminha num sentido nacional esta questão—desviada, aliás, do seu verdadeiro e unico campo financeiro para o campo politico especulativo—, e continua a desejar a colaboração do Parlamento, e a confiar no bom senso de todos.

—E o tabaco faltará?

—Não senhor. As existencias asseguram o consumo, e a laboração continua. As fabricas produzem 3 milhões e oitocentos mil quilos. Mais do que o suficiente.

E fechando:

—Depende agora do Parlamento, e não de nós, a solução rapida, o estabelecimento do regime definitivo dos tabacos.

Maximas

de Gustavo Le Bon

O resultado duma revolução é, apenas, na maioria dos casos, a mudança de jugo.

O homem moderno, por completo absorvido pela acção, só possui opiniões colectivas. São-lhe elas fornecidas pelos jornais e pelo grupo social a que pertence.

Como a alma individual não obedece ao mesmo mobil que a alma colectiva, certas verdades capazes de actuar sobre os individuos isolados ficam sem influencia sobre os mesmos homens reunidos em grupo.

O imperio categorico exercido pela moda e pelas opiniões correntes é bastante para provar que, se a servidão individual é temida, a servidão colectiva é facilmente aceite.

Sendo a acção persuasiva das convicções muito superior á da troca de notas entre os governos, pode-se considerar como um grande progresso a substituição do antigo metodo de correspondencia diplomatica pelas discussões pessoais, por meio de conferencias.

Como foi que a materia inerte se transformou em materia viva, e como da vida surgiu o pensamento?

Estas preguntas ficam sem resposta desde que as explicações, dadas outr'ora nos templos, são pedidas aos laboratorios.

Não ha governo democratico possivel nos paises dominados por uma burocracia tornada bastante forte para impor as suas vontades.

A humanidade passará sem religião desde o dia certo em que ela possa passar sem esperança. Não se entrevê ainda a aurora dum tal dia.

Trad. *José Parreira*

Os progressos

da arte fotografica

Como todas as artes, a fotografia aperfeiçôa-se dia a dia, criando se novos estilos que são verdadeiras maravilhas. E Portugal—que em tantos outros ramos está atrazado alguns anos em relação aos paises mais civilisados—acompanha, nesta arte, todos os progressos e todas as novidades.

Isto graça á acção dos srs. J. & M. Lazarus, da Photographia Inglesa, da rua Ivens, 59, que ainda agora acabam de introduzir em Portugal o grande estilo deste ano nas melhores casas inglesas: o *Photo-Etching* (retratos representando agua-forte), de que têm, em exposição permanente, admiraveis exemplares.

Use só o

BARBASOL

RES NON VERBA...

As perguntas são simples:—Qual foi a photographia preferida antigamente por SS. MM. os Reis de Portugal?

Qual o atelier que melhores e mais interessantes criações tem realizado de ha perto de cincoenta anos a esta parte?

Qual a casa que, presentemente, é preferida por todos os Artistas?

E a que mais obras de arte (por que os seus retratos são obras de arte) tem apresentado?

Se estas perguntas forem feitas, a resposta, a unica, será: a Photographia Bobone, da rua Serpa Pinto, 11.

"VELOX"

HOJE, DOMINGO, até ás 20 horas

Abertura das séries Ultra-Rapida de:

250$00	inscrição	10$00
500$00	inscrição	50$00
1.000$00	inscrição	100$00

Pagos hoje 8 premios: 8.000$00

Esta casa previne os seus estimaveis clientes e o publico em geral que não abre mais nenhuma série, estando **estudando a forma de activar a progressão das séries existentes de 50$00, 100$00, 150$00, 500$00, 1.000$00 e 2.000$000.**

R. da Gloria, 59—(A' Avenida)

N.—Aceitam-se inscripções pelo correio, sendo inscritos na devida altura.

A SEMANA DO PORTO

Notas

ECOS

E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Arte

Carlos Carneiro e D. Fuas—duas almas de artistas enamorados do Belo, diferentes na exteriorisação da sua Arte, mas vivendo o mesmo sonho de Idealidade e Espiritualismo—abriram no Salão Silva Porto uma brilhante exposição de desenhos, em que os temperamentos artisticos destes dois simpaticos rapazes se afirmam notavelmente. Sendo opostos na factura e na orientação da sua Arte—são irmãos gemeos na mesma radiancia de talento e na mesma afirmação concreta de valor.

Carlos Carneiro e D. Fuas revelam-se dois argutos observadores da vida, com uma profunda visão das cousas e com um alevantado sentimento de arte—tudo isso esquissado em linhas nobres, justas, perfeitas e, acima de tudo, pessoais, dum pessoalismo bem fundo e puro.

Carlos Carneiro—o desenhador emotivo da grande guerra—dá-nos, em traços delicados e dum desenho rigoroso, varios motivos da guerra, nos quais palpitam apoteoses de vitoria e epopeias de martirio... Desenha, numa estilisação leve, onde ha um certo halito de humorismo, as elegancias e dramatisa, com penetrante emocionismo, as tragedias das almas—que o seu lapis dissecador vae surpreender na muda angustia das suas dôres intimas...

Os seus retratos são admiraveis; as mascaras vivem, em traços inconfundiveis, a sua propria fisionomia...

D. Fuas—pseudonimo dum rapaz de coração nobre, de alma lavada e de clara inteligencia—é um artista na mais ampla e exigente acepção do termo, mas um artista original na inspiração e nos processos. O seu humorismo obedece a uma interessante estilização, isenta de pretenciosismo, mas vibrante de novidade, que comenta os factos, as coisas e os homens numa alegoria de traços breves e graciosos e dum requintado modernismo. E' um caricaturista que, através um desenho leve e espiritualisado, comenta a vida num riso bom e franco.

D. Fuas deve ainda ser encarado como um singular decorador que, em livros e «magazines», pode dar-nos as mais excelentes provas do seu talento de humorista dum sentimento modernista de arte que, mesmo em linhas de uma irreverente iconoclastia, nunca deixa de ser pessoalmente estilisada e academicamente perfeita.

Uma estatistica

A Delegação de Sanidade Pecuaria do Porto trouxe agora a lume a seguinte calafriante estatistica:—Durante o primeiro trimestre do corrente ano foi fiscalisado o leite a 2:016 leiteiras, e de todas as amostras tiradas apenas foram dadas 11, como não adulteradas. E' inacreditavel! De «duas mil e desesseis» amostras—só «onze» eram de leite puro!

Quantas crianças e quantos doentos são victimas dessas megeras que falsificam o leite! E não se levanta uma forca numa praça da cidade...

Teixeira Lopes

A Associação Academica promoveu, na Faculdade de Sciencias da nossa Universidade; uma conferencia em homenagem ao grande estatuario Teixeira Lopes, pela sua entrada no Instituto de França.

Foi conferente o ilustre escritôr Visconde de Vila-Moura, que produziu um notavel trabalho como peça literaria e como estudo critico, subordinando-o ao tema «A obra de Teixeira Lopes». Póde ser classificada de notavel esta conferencia, em que Vila-Moura, analisando, comentando e estudando a obra gloriosa do glorioso estatuario português, nos deu uma nova prova do seu belo talento de escritôr.

Teixeira Lopes—que deve ser o orgulho da nossa Arte—agradeceu, em palavras saídas do coração, em palavras onde a sua alma vibrava, toda aquela manifestação de que era alvo—e que, dizemos nós, sendo tão extraordinaria e calorosa, ficou muito áquem do que ele merecia, pois não ha manifestações, por maiores que sejam, que possam premiar os genios.

Teatros

Alves da Cunha—talento artistico que é um manancial inexgotavel de criações scenicas; actor que, em qualquer parte do mundo, seria grande—teve a sua recita de homenagem com a celebre peça de Ibsen, «Um inimigo do povo». O que foi essa grandiosa noite de festa, em que o Teatro Aguia de Ouro registou uma completa enchente, é dificil de descrever. Enorme concorrencia, aplausos freneticos, flôres, prendas e, acima de tudo, a simpatia e a admiração do publico, desde as camadas populares até á «elite» intelectual, a manifestar-se eloquentemente na grandiosidade daquela apoteose—apoteose de triunfo que, inter-muros do Porto, a poucos artistas tem sido tributada.

O assombroso trabalho de Alves da Cunha em «Um inimigo do povo» agradou extraordinariamente, assim como o de Berta de Bivar—actriz que o publico portuense muito admira—que, especialmente no 4.º acto, todo ele representado em silencio, foi a mais bela e insofismavel afirmação de um esplendido temperamento de comediante.

A companhia de Alves da Cunha já se despediu do Porto, após uma curta mas brilhante temporada, em que—o que é de apontar nesta epoca em que o publico anda tão arredio dos teatros—, durante noites sucessivas, fez exgotar-se a lotação do Aguia de Ouro, com as peças «A Taberna» e «O Saltimbanco».

Edurisa

Fumem os afamados cigarros

CAPSTAN (will's)

S. CHAVES

Habilita aos seguintes premios:

Com 1$00	100$00
» 2$50	125$00
» 5$00	250$00
» 8$00	500$00
» 10$00	1.000$00
» 50$00	1.000$00 (Rapido)

PREMIOS NOVOS

Com 100$00	12.000$00
» 10$00	150$00 (Extra Rapido)

Estes dois ultimos premios foram abertos por correspondencia na ultima 6.ª feira, 30, mas devido á afluencia de pedidos, só se atendeu os de esse dia, suspendendo toda a correspondencia entrada desde sabado, a fim de favorecer os pedidos pessoaes.

Esta casa abre ao publico, 2.ª feira, 3, ás 9 horas.

MAXIMA SERIEDADE.

Travessa do Corpo Santo, 7

(Lêr com atenção este anuncio)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Carolina de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Emilia de Bourbon Vaz Preto Geraldes, D. Maria Luisa Leal Martins Pereira, D. Lia de Menezes Moreira, D. Maria Isabel Campos da Silva Dias e D. Maria da Assunção Santos.

E os srs.:

Conde de Fornos de Algodres, visconde do Tojal, D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), dr. Manuel de Casal Ribeiro de Carvalho, Vasco Guimarães Serodio (Sabrosa), Vitor Pinto Leite, Nelson Salgado e o nosso colega dos «Ridiculos» Cruz Moreira (Caracoles).

A caridade

«Chá dançante»

No proximo sabado realizar-se-ha, nos magnificos terraços, salas e jardim do palacio Fronteira, em S. Domingos de Bemfica, amavelmente cedido pelos seus ilustres proprietarios, srs. condes da Torre, um «chá de caridade», levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor de varias obras de caridade.

Brevemente, daremos mais alguns informes sobre esta festa, que vai, decerto, marcar, nos anais mundanos, uma pagina a letras de ouro.

No Bombarral

A favor da benemerita instituição de caridade «Albergaria», da vila do Bombarral, realizar-se-ha na segunda quinzena do mez de maio proximo, no teatro Eduardo Brazão, uma sensacional recita de caridade, organisada por uma comissão de pessoas gradas da vila, tomando parte no espectaculo, por especial deferencia para com a comissão organisadora, os ilustres artistas empresarios sr.ª D. Lucilia Simões Braga e Erico Braga, assim como a grande gloria do teatro português, a notavel artista sr.ª D. Lucinda Simões.

Pela extraordinaria procura de bilhetes e pelo alto preço que têm atingido, a elegante recita de caridade que se deve realizar no teatro Eduardo Brazão, do Bombarral, vai, decerto, ser brilhantissima.

Brevemente daremos mais alguns informes sobre o programa, que está sendo organisado com verdadeiro criterio artistico.

Casamentos

Realizou-se com muita intimidade na igreja matriz de Vila de Conde, o casamento da sr.ª D. Maria Leonor de Campos e Castro de Azevedo Soares, gentil filha da sr.ª D. Lidia Sieuve de Seguier Borges Amaral de Azevedo Soares e do sr. dr. Eduardo de Campos de Azevedo Soares (Carcavelos), meretissimo juiz de direito da comarca de Viana do Castelo, com o sr. Manuel Rocha Páris de Espergueira, filho da sr.ª D. Rosa de Espergueira da Rocha Páris e do distinto engenheiro civil sr. Bernardo de Espergueira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Ermelinda de Campos e Castro de Azevedo Soares, tia da noiva e D. Maria de Espergueira de Oliveira, tia do noivo, que se fez representar pela mãe do noivo e de padrinhos os srs. dr. Albano de Campos e Castro de Azevedo Soares (Carcavelos), tio da noiva e João Augusto Loureiro da Rocha Páris, avô do noivo que se fez representar pelo pai do noivo.

Findo, o acto religioso que foi celebrado pelo reverendo monsenhor José Augusto Ferreira, capelão de honra de Sua Santidade, que no fim da missa fez uma brilhante alocução sendo acolitado pelos reverendos dr. Barbosa e Pereira, tendo durante a cerimonia sido executado no orgão pela sr. D. Maria Osorio, antiga condiscipula da noiva varios trechos de musica sacra, foi servido no elegante «chalet» dos pais da noiva na Avenida Bento de Freitas, um finissimo lanche seguindo depois os noivos para a quinta da Espergueira, propriedade dos pais da noiva, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Ofelia Bahia Amado, gentil filha da sr.ª D. Ismenia Bahia Amado e do sr. José Ferreira de Azevedo Amado, com o sr. D. Antonio Calheiros Pita Mascarenhas Bandeira de Noronha, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

Baptisados

Sendo celebrante o reverendo paroco de Sobreposta, coadjuvado pelo paroco de Santa Eulalia de Tenões, realizou-se na pequena igreja de Santa Eulalia de Tenões o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Adelaide Fêo de Sarrea de Brack Lamy de Paiva Leite Brandão e do distinto major de infantaria sr. Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão, a qual recebeu o nome de Maria Alexandra Margarida, tendo servido de madrinha a sr.ª condessa de Carcavelos, que se fez representar pela sr.ª D. Maria Francisca Paes de Sande e Castro de Campos (Carcavelos) e de padrinho o sr. barão de S. Lazaro.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos paes da gentil recem-baptisada, um finissimo «lunch».

Pontos de reunião

No Trindade

A engraçada comedia «O homem das 5 horas» tem atraido ao teatro da Trindade toda a nossa sociedade elegante, tendo conseguido nestas duas ultimas noites exgotar a lotação.

Ontem, entre essa numerosa e distinta concorrencia, recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa de Sousa e Faro, Viscondessa de Idanha, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Deolinda da Fonseca, D. Halia Correia Leite e filha: D. Tereza Belfort Cerqueira Sena e filha; D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen e filha; D. Augusta Belfort Cerqueira Sena, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Izaura Vaz Ferreira de Andrade, D. Izabel Ramos Jorge, madame João Correia de Oliveira, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria José de Aboim de Quental, D. Dulce Simões Poriela, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Carmen Vaz Ferreira de Andrade Vale, D. Maria Izabel Lucas Torres de Farinha, D. Maria da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Eliza Plantier Dias Costa, D. Ilda de Magalhães Pedroso, etc.

Em viagem

Vindo de Nelas, encontra-se em Lisboa o distinto tenente de cavalaria 7 sr. Sergio Vieira.

—A bordo do paquete «Lourenço Marques», chegou a Lisboa, em gôso de licença, o sr. Joaquim Nunes, administrador da circunscrição de Homnine.

A PHOTOGRAPHIA BRASIL

é a unica casa em Lisboa que executa os artisticos retratos «Carvão» e Bromoleo.

Silva Nogueira

R. ESCOLA POLITECNICA, 141

POESIAS DO LIVRO de versos

"Cantigas dum Lusiada,,

transcreve-se uma canção

Oh! maravilhas! são pombas
Do mais formoso pombal,
As môças da minha terra,
—As filhas de Portugal!

A minha terra é um pombal?!
Pombal... jardim... sei lá bem!
—As Môças de Portugal
São rosas como ninguem!

O' Môças da minha terra,
Como é lindo o vosso Fado:
—Ser flôr num jardim de estrelas
Que o Mar beija, enamorado!

Vêde que estranho jardim:
E' um altar a Natureza!
—Se Deus morasse na Terra,
Morava aqui, de certeza...

O' estrelas da minha terra,
Deste raro Céu de anil!
Valem mais vossas cantigas
Que todo o oiro dum Brasil!

Vossa terra é pequenina,
Mas bafejou-a o Senhor:
—Entre as Patrias mais formosas,
Foi sempre, sempre a maior!

Nossa Patria... sei lá bem!
—Portugal é uma saudade
Que Jesus teve, ao deixar
A Terra — pela Verdade!

Se quizerem, pois, um dia,
Profanar a nossa terra,
Pelos nossos, na vanguarda,
Cantai alto, em som de guerra!

E ao som das vossas cantigas,
Os fracos serão talvez
Quem mais sentirá nas veias
Sangue forte, — português!

O' gente da minha Terra!
Se cada qual dá o que tem,
Aceita as minhas cantigas:
—Sou pobre *como ninguem...*

NOVIDADES LITERARIAS

Da novela

"Entre vinhedos e pomares,,

do jornalista Mario Domingues

transcreve-se o capitulo IX

A luminosidade do sol puzera em festa a tranquilidade do vale. Tudo sorria nesse dia claro, tudo sorria e cantava hinos ao amôr triunfante. Maria Luísa sentia na alma aquela alegria subtil e intraduzivel por palavras que, aflorando apenas num sorriso, se insinua levemente nos labios e resplandece radiosa nos olhos contentes.

A doce pressão do braço do escritor, enlaçando-lhe a cintura e conduzindo-a carinhosamente através dos campos floridos, perturbava-a um pouco; a voz do namorado parecia-lhe mais atraente e os olhos dele, espreitando nos seus olhos as ternuras mais intimas, acendiam-lhe nas faces subitos rubores.

A ventura desejada, quasi sem esperança, durande tanto tempo, tivera afinal realização facil.

—Não te conhecia, Maria Luísa — confessava o jovem — mas pressentia-te. Mais tarde ou mais cêdo minha sensibilidade viria a descobrir-te neste esconderijo discreto. Os nossos destinos haviam de encontrar-se. As nossas almas caminhavam cega e instintivamente uma para a outra.

E premindo mais contra o seu flanco esbelto a cintura flexivel da donzela, Carlos murmurou na sua voz branda como a caricia do sol de Maio:

—São tão irmãs as nossas almas que julgo sentir apenas o que tu sentes, sofrer o que tu sofres, adorar o que tu adoras... Sômos dois corpos diferentes vivendo pelo mesmo coração apaixonado.

Desceram a colina suave e embrenharam-se na vinha. Seus passos avançavam lentos pelas longas áleas estreitas. Ela ía encantada e feliz. Havia no seu intimo, de quando em vez, subitos lampejos de duvida de tanta ventura. Estava assombrada de si mesmo. Nem sequer se sentia timida ante a ousadia do escritor.

A expansão de sentimentos ternos a que ele nesse dia tão afoitamente se entregava era, afinal, ha muito esperada pelo seu desejo de felicidade. Apenas se doía de não encontrar em si palavras eloquentes para responder ás do seu companheiro. O que dele ouvia era precisamente o que desejaria dizer-lhe. Escutá-lo, era escutar-se a si propria.

—Adivinhei tudo no teu olhar quando te vi. Eras aquela que eu amava e desejava vagamente nos meus sonhos de rapaz. Antes de conhecer-te, de saber que me esperavas já eu te esperava e trazia avàramente guardada no coração. O nosso encontro, meu amôr, foi apenas o incidente feliz que pôz em contacto as nossas vidas uma á outra destinadas. Primeiro, vivia cada um de nós no coração do outro num vago anseio. A realidade juntou-nos agora no mesmo caminho de ventura, tão lindo como a verêda do jardim viçoso e florido que nossos passos trilham.

Sempre unidos estreitamente penetraram no pomar sombrio em cuja penumbra carinhosa erravam perfumes sádios de frutos e flôres.

—Desejaria, Carlos — ciciou ela brandamente — dizer tudo quanto minha alma contem de dôce, de caricioso, de terno, mas não sei, faltam-me as palavras. Porém, tu adivinhaste-mo a distancia, não é verdade? Melhor me adivinharás agora que tão perto estou do teu coração. Ha uma palavra que encerra todo o meu sentir: amôr. Amo-te, amo-te, amo-te...

E dos seus labios finos, a amorosa confissão, murmurada a mêdo, irradiava suave e leve como um incenso subtil elevando-se, aereo, translucido, na atmosfera calma, como perfume perturbante desprendendo-se da caróla rubra de uma flôr.

Sentaram-se silenciosos num tosco banco de pedra, recolhido na sombra amiga do pomar. Era ali que Emilio Fernandes se entregava ás suas meditações tranquilas de filosofo epicurista. Entreolharam-se terna e lealmente. Eram mais dôces os seus sorrisos do que todas as frases de amôr.

Olhos nos olhos, em mutua contemplação, conservaram-se enlevados durante alguns instantes. Os cabelos negros de Maria Luísa roçavam o tostado rosto do revolucionario. Atraídos, fascinados, os labios finos dela aproximaram-se dos labios dele, carnudos e sensuais. E, em silencio, uniram-se num voluptuoso beijo — sofrego...

... E como rompesse a manhã, a donzela acordou aos primeiros fulgores do sol. E como o sonho era lindo, tornou a fechar seus grandes olhos ternos, anichou-se melhor na roupa morna, obediente aos habitos provincianos, mas o sono não quiz novamente povoar de sedutoras imagens seu cerebrosinho de amorosa.

Fugaz fôra a sua ventura — triste e incerta, a dura realidade.

Acordada, Maria Luísa recordou o passeio da vespera. Todos os pormenores se repetiram no seu pensamento. E, meditando bem, pareceu-lhe que demasiado fôra o seu arrôjo. Envergonhou-se do conceito que Carlos teria feito da sua conduta. Calculava que ele, inteligente, se apercebera da mal oculta intenção das suas palavras, afectando não a compreender. Talvez não a amasse. ¿Porque não se expandira, porque ficara reservado, quando a ocaião era, por amavel condescendencia de sua irmã, tão propicia a galanteios? Seu coração feminino enganara-se decerto. O escritor não lhe queria como ela — pobre romantica! — imaginara. E lamentava-se de se ter confiado no seio acolhedor de uma enganadora quimera.

O seu belo sonho dessa madrugada, expresão eloquente de seus juvenis anseios, perpassou-lhe triste ante os olhos humidos. Nunca o devaneio lhe pareceu tão cruel e mentiroso. Deixara-se arrastar sem resistencia pelos dôces impulsos da mocidade, como um naufrago ao sabor caprichoso das ondas, e construira nas douradas nuvens formosos castelos de ideal. Agora que tudo desmoronava, sentia-se subitamente só, nas mudas ruinas dos seus sonhos. Surgia-lhe a vida numa visão sombria de infinita planicie de rocha dura e árida onde não aparecia a mancha verde e fresca dum relvedo, nem a penumbra protectora de uma arvore fraternal, nem a haste delgada e esguia de uma flôr. A vida era a aridez, a triteza e o abandono.

Ocultou a cabeça atormentada no seio mole das roupas quentes, cerrando os olhos com força. Procurou na obscuridade do leito a paz consoladora do olvido. Mas as lagrimas correram-lhe através das palpebras, os soluços escaparam-se-lhe entre os dentes cerrados e o seu corpo elegante, cuja ondulação voluptuosa se desenhava na colcha branca, estremecia ao sabor dos seus nervos agitados pelo vendaval impetuoso da paixão.

Os primeiros raios do sol entraram silenciosos, discretos, pela vidraça transparente, treparam a medo pela colcha e fôram pousar timidamente um terno beijo de ouro nos seus cabelos negros que manchavam a almofada alvissima...

VERSOS DO LIVRO "Poemas,,

da Branquinho da Fonseca

transcreve-se uma poesia

O' minha casa da serra
sem disfarces de caiado,
Como é do uso da terra
e tambem do meu agrado!

Telhas em onda quedrada,
meu triste telhado antigo,
pareces terra lavrada
e semeada de trigo.

Encho-te os regos de milho,
poisam-te as pombas em bando...
Guarda-me como teu filho
emquanto por aqui ando.

A porta já tão velhinha,
gemente, quasi que chora...
Não deixa ninguem na rua,
todos a abrem de fóra.

Tem apenas uma aldraba;
pois então para que ha-de
ter fechadura de chave
como as portas da cidade?

Eu não tenho que roubar,
nunca fiz mal a ninguem:
nada tenho a recear
como muita gente tem.

Porta do meu coração,
tambem lá oiço bater...
—mas, ali, só entrarão
um dia, quando eu morrer.

O' minha porta d'aldraba!
A minha casa é de todos...
Já pouca gente se gaba
desta franqueza de modos.

Aldraba da minha porta,
Meu poema de humildade...
—quantos entram, quantos saem,
sem nos deixarem saudade!

Sai, porém, alguem amado:
Tens um som dorido e fundo.
Então devias pesar
mais do que o peso do mundo!

Quem vai prá guerra ou pró mar
ha-de erguer-te na saída:
és a ultima a falar
na hora da despedida.

Ceguinha, sempre vigias,
mas não conheces ninguem,
é sem diferença anuncias
má gente e gente de bem.

Tiveste berço na forja
dum desgraçado ferreiro;
criou-te ao calor das brasas;
cobre-te a neve em janeiro.

Encontrei-te não sei onde,
já perdida, enferrujada...
Vieste viver comigo
só te fiz mais desgraçada.

A culpa me seja leve,
has-de vir a perdoar.
Olha: vestida de neve,
és noiva que vai casar.

Pudesse eu erguer a voz
em teu louvor, algum dia!
—O que nos fazes a nós
coisa alguma o pagaria...

E a porta geme com o vento;
pesam as noites escuras...
Então, o teu sofrimento
sobe-te á boca, murmuras...

Aldraba, gasta, a bater,
cantiga de bom agoiro:
se a Bem-Amada te erguer,
concerto-te a fino oiro!

A Nacional
R. GARRETT, 61, 3.°
Premios em calçado e premios em dinheiro
Dinheiro muito rapido
10.00 escudos para... 1.000$00
10.00 » » ... 250$00
Em dois dias uteis pagámos 19 PREMIOS de 1.000$00
CALÇADO
Por 10.00 escudos podereis possuir rapidamente um bom par de botas ou sapatos á vossa escolha, em gosto, qualidade e feitio. Para qualquer destes premios basta inscrever-vos no nosso processo unico de **SERIES CURTISSIMAS.**
Por este unico sistema, é sem duvida a **Nacional** que **mais rapidamente** paga os seus premios.
No nosso escritorio daremos todas as informações; facilitando a escrita a todos os possuidores de titulos quando o julguem conveniente para sua orientação.
Brevemente abriremos uma nova inscrição.
AO PUBLICO — Já temos o prazer de comunicar aos possuidores de senhas n.os 1 2 e 3 do premio para calçado e n.os 1 e 2 do premio de 250$00 que podem vir receber.

MAIS UMA SORTE GRANDE
VENDIDA NA CASA
Campeão & C.ª
3695. . . . . . 400.000$00
Vendido em vigesimos e cautelas
Para a proxima loteria
GRANDE VARIEDADE DE JOGO
1.° premio. . . 300.000$00
Pedidos a José Dias & Dias
Rua do Amparo, 118

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas
Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc.—Informações, programas e inscrição na **Alfaitaria Arcada de Londres,** Rua dos Fanqueiros, 302-304 e **Sapataria Gentil,** Calçada Marquês de Abrantes, n.° 8.—LISBOA.—Preço 2.000$00.

O encantador retiro dos CHARQUINHOS (Bemfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

Barbasol
evita o uso de sabões, pinceis, cremes e antisepticos.

ECONOMIA PROGRESSIVA
SÉDE PROVISORIA:
RUA DO ARSENAL, 84-2.
PREMIO DE CAPITALISAÇÃO
(Registado)
Continua aberta ao publico a inscrição para o premio de capitalisação, unico em todo o mundo que permite contemplar 40 inscritos » » » em cada série » » »

Chá das cinco

Jornal ao domingo

E' verdade. Jornal ao domingo. Um dia em que o mundo não existia para nós. Um dia em que Lisboa podia ser engulida por um novo terramoto, que nós, os jornalistas, não escreviamos uma linha. E a verdade é que o acontecimento só vive depois de impresso na pagina do jornal. Póde caír o ministerio, póde arder o Terreiro do Paço, póde saír a revolução para a rua, que, se não houver jornal, o ministerio não cai, o Terreiro do Paço não arde, a revolução não sai do quartel.

Hoje devia ser um domingo em branco, um domingo de braços cruzados. Pois, não senhor. E' um domingo cheio de acontecimentos. O jornal já não chega para registar tudo quanto se passou em Lisboa nas ultimas vinte e quatro horas.

De onde se conclue que se não fôsse o jornal, a vida da Nação paralisava. Os ministros não reuniam — e isso seria o menos. Os teatros fechariam as suas portas — e ficariam na miseria milhares de pessoas que têm direito á vida. Os eruditos não realisariam conferencias — a não ser que quizessem falar para a cal das paredes. Os aspirantes de marinha deixavam de jurar bandeira e os prosélitos da C. G. T. deixavam de protestar contra as injustiças sociais.

O acontecimento só existe a partir da hora em que o jornal o transmite ao publico. E é para transmitir acontecimentos que nós hoje estamos aqui a trabalhar, enquanto a chuva cai e outras pessoas mais felizes proferem o sacramental e dominical «que o ceu esteja quem fez o desenho».

NORBERTO LOPES

Bom emprego de capital

Socio ou socios precisam-se c| 300 contos para casa comercial e industria antiga e de bons lucros. Resposta a este jornal J. M.

AMANHÃ NO STADIUM

A grande festa

dos actores e toureiros

A festa de ámanhã, no Stadium de Lisboa, a favor dos Cofres de Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas Teatrais e dos Toureiros Portugueses, que será presidida pelo venerando Presidente da Republica e pelo ilustre embaixador do Brasil, a quem é dedicada, por se comemorar o aniversario da Independencia daquela republica, deve constituir um ruidoso sucesso pela sua bela organisação.

O nome do valente cavaleiro José Tanganho, disputando o Jogo da Rosa, com os festejados artistas Ricardo Teixeira e Simão da Veiga, o concurso das nossas mais lindas artistas em varios Jogos Desportivos, o desafio de «Foot Ball» por actores e toureiros, as cavalhadas á saloia, nas quais o simpatico bandarilheiro Manuel dos Santos, apresentará uma graciosa surpresa, o concurso da banda da Guarda Republicana, corridas de ovos, estafetas, saltos á vara e em altura e finalmente os exercicios de escadas, pelos nossos arrojados bombeiros municipais, são garantia de uma tarde bem passada e de um programa belamente organisado.

Gremio dos Açores

A "soirée" de caridade de hoje

O Gremio dos Açores leva hoje a efeito uma festa, seguida de baile, no Salão Nobre do Tivoli, pelas 9 e meia da noite, sendo o programa deveras atraente pelas muitas distintas damas açoreanas que fazem parte do recital, sob a direcção do ilustre professor dr. Tomás Borba.

Do programa fazem parte os seguintes amadores: D. Maria Amelia Cid Pereira Coutinho, D. Marina Dewander Gabriel, D. Cesarina Rodrigues e D. Amelia Rodrigues, na parte de canto; pianistas D. Maria Beatriz Soares e D. Judith Larcher Rôxo Vieira; arpista, professora D. Cecilia Borba; violoncelista, professor Manuel dos Santos, e o eximio violinista maestro Nicolino Milano.

A Cidade

O 1.º DE MAIO

O comicio

dos operarios

ontem á tarde

nas terras do Parque Eduardo VII

e o pouco mais que houve

Com a assistencia de cerca de 2.000 pessoas, realizou-se ontem, ás 16 horas, no Parque Eduardo VII, o comicio que se anunciára, promovido pela Camara Sindical do Trabalho, para comemorar o 1.º de Maio. Num dos terrenos do Parque, em frente de Campolide, foi colocada uma mesa de pinho com dois bancos compridos, nos quais se instalaram os representantes da imprensa e o tenente sr. José Carlos, comissario da policia, como representante da autoridade.

Presidiu o sr. Alexandre Rosado, delegado do C. S. T., secretariado pelos srs. Henrique Marques, da classe textil, e Alvaro Santos, da F. L. J.

O sr. Silva Campos, em nome da C. G. T., começou por declarar que em Portugal não ha liberdade de reunião, e que o domicilio dos operarios é violado a qualquer hora da noite. Mais: que os operarios são perseguidos com prisões e deportações.

A crise economica — acrescentou — abala todas as classes trabalhadoras, como no tempo do feudalismo!

Nesta altura cai impiedosamente sobre os manifestantes, uma forte bátega de agua.

O orador aproveitando o ensejo:

—Oxalá que esta chuva que está caíndo, dentro em pouco se transforme numa chuva de picaretas! (risos).

O presidente dá conhecimento de que se encontra na mesa um cartão do sr. dr. Mario Monteiro, pedindo licença para falar no comicio.

Vezes:

—Fale! Fale! Fale!

O sr. dr. Mario Monteiro avança, sorridente, de capa de borracha e luvas cinzentas, e descobrindo-se perante a multidão, diz:

—Como este comicio é de operarios e como possa parecer que eu venho aqui com intuitos politicos, desde já declaro que vou falar unicamente como advogado dos operarios. Desculpem se vos falo de luvas calçadas, um tanto á burgueza, mas, se amanhã, tiver de as descalçar para empunhar uma arma, estarei a vosso lado!

Palmas e vivas á revolução social!

O orador continuando:

—O 1.º de Maio não é um festejo de Pascoa como muitos burguezes supõem.

Uma voz:

—Os intelectuais assim pensam!

—Não tenho culpa que muitos assim pensem! Eu sou intelectual e estou cá!

«Como advogado dos operarios, entendo que esta hora é a melhor para saudarmos esses operarios que se encontram deportados.

—Abaixo as deportações! Vivam os presos sociais!

—Enquanto esses presos que lá fóra se encontram, não pódem cantar, lamento que numa das primeiras casas onde se representam os interesses gerais da Nação estejam em desordem os que deviam dar o exemplo da ordem!

Com veemencia:

—Ha 15 anos, neste mesmo local, disse eu ao povo, a proposito do caso das chinesas, que fôssem ao Governo Civil correr dali o então chefe do distrito! Hoje não lhe digo isso porque, dantes, a luta era nobre e leal, e hoje a luta é desleal.

Outra forte chuvada remata o discurso do orador. A multidão comprime-se e abre os guarda-chuvas. Depois, quando a chuva abrandou um pouco, o sr. Antonio da Costa pôz em confronto a desigualdade de tratamento havida entre os operarios acusados de fabricarem cedulas falsas e os acusados no caso Angola e Metropole, entre os quais se encontram antigos ministros e deputados. Os primeiros, são deportados, e os segundos, têm todas as comodidades.

Referindo-se á policia:

—O chefe Sintra, comandando um grupo de civicos, entrou no nosso sindicado e rasgou todos os papeis que encontrou, furando com os sabres uns inofensivos quadros.

O representante da autoridade intervem, convidando o presidente a chamar o orador á ordem, e tem a palavra o sr. Antonio de Sousa, das Juventudes Sindicalistas, para dizer logo de entrada que no Parlamento não se discutem assuntos de interesse economico, nem se trata do problema da crise de trabalho, nem ninguem se preocupa com a falta de habitação.

—A esta hora estão reunidos dezenas de jovens representantes da C. G. T., em congresso clandestino, porque as autoridades não nos deixam reunir publicamente, a saudar os trabalhadores e a protestar contra as deportações! A missão dos jovens já está cumprida. Agora, camaradas: até de aqui a um ano!

O sr. Alfredo Lopes, da Construção Civil, refere-se á crise que atinge a sua classe, onde ha operarios que não têm em que empregar a sua actividade.

—Ha cinco meses que não trabalho!

O orador:

—Temos de manter as 8 horas de trabalho e trabalhar para conseguir as 6. Para isso é necessario abandonar as tabernas e o jogo da bola, onde se perde a maioria dos militantes.

Mario Castelhano:

—Não são só as classes burguezas que estão desmoralisadas; os operarios sofrem do mesmo mal.

Por fim foi aprovada uma moção.

É ÁMANHÃ QUE A CASA
PERAL, L.DA
R. DA PRATA, 82-86 - Tel.: C. 77
expõe o seu grande sortido para a estação de verão, que adquiriu directamente no estrangeiro

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
FOOT-BALL
Os mais animados espectaculos com as formosas e gentis
ROBERTON'S GIRLS

UM EXITO TEATRAL

UMA

GRANDE

creação artistica

de Erico Braga

no "Homem das 5 horas,,

Na deliciosa comedia o «Homem das 5 horas», a peça sucesso desta temporada, que Alvaro de Andrade traduziu com excepcional propriedade para a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, este actor marca um dos melhores, senão o melhor papel da sua carreira de artista.

E' curioso analisar o mecanismo do personagem que o actor encarnou totalmente, vincando-o numa creação perduravel. Erico Braga

ERICO BRAGA

não partiu do seu temperamento para o tipo de teatro. Pelo contrario, despiu-se de todo o estilo artistico, de toda a tecnica histrionica, da sua personalidade impetuosa de galã — para nos dar uma figura, descrita com as tintas duma realidade assombrosa, que nos esmaga pelo pormenor, pelo caracter e, sobretudo, pelo retrato. Maraval é um personagem alheiado da vida, honesto na sua profissão, onde ele envelheceu, sincero mas oportunista, inalteravel no dever — o proprio dever que o obriga a mentir á consciencia. E ta «anterioridade» marcou-a Erico Braga — admiravelmente, na voz que não se ergue, na voz que escuta e não compreende, na voz que se interroga e apalpa os acontecimentos, sem uma compreensão.

Exteriormente o artista foi mais longe, testemunhando uma inteligencia aguda de analise e de visão plastica. Maraval, composto por Erico Braga, é um velho oscilante, duro de ouvido, respeitador, que dificilmente anda, que dificilmente se senta. Frack coçado; luvas cinzentas e rôtas; umas lunêtas que lhe fogem pelo nariz; gestos a meia altura do corpo — e uma pasta que é o inventario da riqueza do Banco. Esta figura mesquinha, rato das cifras, que a profissão curvou á secretaria — impõe-se logo á nossa retina, como um tipo real traslado da vida para o palco, com uma nitidez, um recorte, um desenho excepcionais. Erico Braga desdobrou-se duma maneira assombrosa, indo até ao sacrificio fisico de se anquilozar em atitudes servis.

No «Homem das 5 horas» é esta a figura que se destaca, que marca, que se impõe ao lado da do actor Joaquim Almada, de quem havemos de falar noutro artigo. Nem um instante, sequer — Erico Braga revela a sua personalidade. A propria voz vela-se-lhe na garganta, raspada entre a glotte e o palatino. Ha que encarecer este trabalho do artista empresario, como uma pagina brilhantissima da sua vida de teatro.

Expõe sempre as ultimas novidades em joias e pratas

Raúl

Tel. C. 346—R. da vitoria, 42, 2.º, Lisboa

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
O DEFUNTO PASCAL
Duas cine-farças
Uma revista de actualidades

UMA HOMENAGEM

TEVE GRANDE significado politico o almoço de hoje ao dr. Filipe Mendes

No «bar» do Teatro do Gimnasio realizou-se hoje o almoço de homenagem ao sr. dr. Filipe Mendes, que, durante dois anos, exerceu, a contento geral, o cargo de governador civil de Lisboa.

Tresentas pessoas de todos os partidos — e bastantes incolores.

A mesa de honra, presidida pelo sr. ministro da Instrução, que tinha á sua direita os srs. drs. Filipe Mendes, Alvaro de Castro e Sousa Coutinho, e á esquerda os srs. dr. Barbosa Viana, actual chefe do distrito, o tenente-coronel Helder Ribeiro e o deputado Alexandre Ferreira.

Nas outras mesas, pessoas de todas as côres politicas, entre as quais muitos representantes da pobresa envergonhada e directores das varias casas de caridade de Lisboa.

O sr. Carlos Pimentel leu varios telegramas de saudação, que foram recebidos com palmas: — dos srs. drs. Domingos Pereira e Antonio José de Almeida e do chefe do governo.

O primeiro discurso foi do general Sá Cardoso. Disse da sua admiração pela obra benefica do sr. dr. Filipe Mendes.

Fálou dos serviços prestados pelo antigo chefe do distrito á pobreza e da pobreza dos nossos serviços de emigração.

Disse que o sr. dr. Filipe Mendes foi um bom republicano que, no exercicio da sua missão, acreditou a Republica. E terminou, fazendo votos por que os poderes publicos cerquem de garantias os emigrantes e acabem com o vergonhoso e incomodo «visto» nos passaportes.

Em seguida, o sr. dr. Santos Silva, ministro da Instrução, levantou um brinde pelo homenageado, em seu nome e no do chefe do governo, dizendo, entre outras coisas:

—Afirmam varios republicanos que esta não é a Republica que eles sonharam. Mas esta Republica, apesar dos seus poucos anos, conseguiu levar o país á guerra—e á gloria!

O sr. dr. Barbosa Viana, ilustre governador civil, saudou em Filipe Mendes o modêlo dos chefes de distrito. E declarou que se trata dum logar muito dificil de desempenhar, e em que só se conquistam inimizades e ingratidões.

Falaram depois, enaltecendo as qualidades do sr. dr. Filipe Mendes, os srs. Carlos Simões Torres, Helder Ribeiro, Plinio Silva, Freitas Ribeiro, Ferreira do Amaral, dr. Augusto da Fonseca, dr. Alvaro de Castro, e, por fim, o dr. Filipe Mendes que agradeceu todos os discursos, saudando o Chefe do Estado e fazendo votos pelas melhoras dos srs. dr. Domingos Pereira e Barros Queiroz.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro e pelo nosso camarada Felix Correia

UMA FESTA DO PESSOAL DO "DIARIO DE NOTICIAS"

O pessoal de todas as secções do nosso colega o *Diario de Noticias*, acompanhado dos seus elementos superiores e directivos reuniu-se ontem num almoço de festa, no Estoril. Cerca de 80 convivas afirmaram os laços de camaradagem e solidariedade profissional que une os trabalhadores do *Diario de Noticias*, tendo sido particularmente saudados os srs. Eduardo Schwalbach, José Rangel de Lima, dr. Beirão da Veiga e José Sarmento, e fazendo-se referencias não só aos novos elementos do jornal, como tambem aos jornalistas da antiga redacção.

O *Diario de Lisboa* agradece as referencias que nesse almoço lhe foram gentilmente feitas.

CONTRA A "RÉGIE"

Torna-se necessaria uma dissolução e uma imediata consulta ás urnas diz-nos o deputado Cunha Leal

Ouçamos um dos chefes do bloco oposicionista na questão dos tabacos: o sr. Cunha Leal.

O «leader» da U. L. R. mal tem tempo para nos atender. Prepara as suas coisas para seguir para Beja, onde vai em propaganda do agrupamento politico de que é chefe.

Os trabalhos de organisação preocupam-no talvez tanto, nesta hora, como os trabalhos que a politica geral lhe dá.

Trocámos com ele palavras rapidas. Cunha Leal procura sintetisar o seu pensamento e marcar, claramente, a sua posição e a dos seus correligionarios.

A's nossas perguntas: Que vai passar-se? Que vão fazer as oposições? Que vão fazer o governo e a maioria? responde por fórma a fazer-se entender por todos. Vê muitas nuvens acasteladas no horisonte. E' esta a primeira impressão que nos transmite.

—O problema politico atual, vai ele dizendo, é de bem dificil situação. O país, na sua grande maioria, repele a ideia da organisação de uma «régie» para explorar a industria e o comercio dos tabacos. E repele-a por a considerar contraria aos seus proprios e legitimos interesses.

Por sua vez o partido democratico, ancioso por servir uma clientela politica, pretende a todo o transe fazer vingar a mesma «régie».

E a concluir o seu pensamento:

—Como o meu amigo sabe, duro com duro nunca fez bom muro .. Eis o caso.

Adiante. Prossegue a entrevista.

—Apesar de o partido democratico, diz o sr. Cunha Leal, estar habituado a vencer a nação, neste momento tenho quasi a certeza de que assim não sucederá. O partido democratico sairá derrotado da contenda.

Interrogando-se a si proprio:

—Como? Porque metodos? De que maneira conseguirá a nação inflingir-lhe essa derrota? Pelos metodos constitucionais? Pelos metodos violentos?

Apóz uma pausa:

—Inclino-me para a segunda hipotese. E note que eu não aconselho violencias quando as prevejo. Desejo mesmo que tudo se solucione á boa paz.

Numa atitude de franqueza:

—Nem quero comparticipar de revoluções nem quero aproveitar delas. Mas os homens são impotentes perante a fatalidade dos acontecimentos. Limito-me a sacudir a agua do capote numa altura em que não vale repetir lamentações de Jeremias.

O partido democratico corre contra a vontade nacional. Que se lhe ha de fazer?

* * *

Mas o proprio chefe da U. L. R. deseja afastar a conversa do caminho por que ela vae enveredando. Muda-se-lhe a directriz.

—Encaremos a solução constitucional...

—Sim, encaremos a solução constitucional. Que vae suceder. se a solução fôr constitucional? Não sei. E quem está, com consciencia, habilitado a dizer que o sabe? Profecias ninguem, rasoavelmente, as pode fazer. Como não desejo entrar nos dominios do disparate...

—Uma hipotese...

—Dir-lhe-hei apenas o que deveria fazer-se, em minha opinião.

—Dada a excitação das paixões e a magnitude do problema torna-se aconselhavel uma consulta ao eleitorado.

—Feita em que termos?

—Primeiro a dissolução. A consulta a que me refiro presidida por um governo de pessoas que mereçam a confiança do pais. E ainda autoridades administrativas que garantissem o livre exercicio de votar. Assim, sim.

—Consulta feita com a base dos tabacos?

—Exactamente. E na qual os democraticos teriam ocasião de exibir o elixir «régista».

Apesar da vergonha que é o actual recenseamento, estou certo de que o país manifestaria aos democraticos a repulsa que tem pelo proposito de o envenenarem com a nicotina tabaqueira.

A concluir a entrevista:

—Por mim não recearia as eleições. A U. L. R. tambem não a recearia. Até porque seria uma maneira excelente de se provar que as dissidencias não têm nunca sucesso, deixando pletoricos de força os organismos partidarios de que quizeram afastar-se...

NA SALA DO RISCO

Os aspirantes de marinha juraram ontem bandeira

Os alunos do 1.º ano da Escola Naval ratificaram ontem o juramento de fidelidade á bandeira. A cerimonia revestiu-se de grande solenidede, tendo assistido o Chefe do Estado, o presidente do ministerio, os ministros da Marinha, da Guerra e da Instrução, o embaixador do Brasil, autoridades superiores de Marinha e representantes de todas as unidades da guarnição.

A vasta sala do Risco encheu-se de numerosos convidados. Os novos alunos executaram, com notavel perfeição, exercicios de ginastica, que honram o seu instrutor, o comandante Marinello. Alguns fizeram tambem esgrima e exercicios de vela, que a assistencia seguiu com o maximo interesse, aplaudindo no final com entusiasmo.

Os alunos formaram, por fim, em frente da mesa de honra para a cerimonia do juramento. O 2.º commandante da Escola proferiu algumas palavras, saudando os seus novos camaradas e exaltando a profissão de marinheiro, que, sendo uma das mais trabalhosas e cheias de sacrificios, é tambem uma das mais belas e cheias de emoções.

O sr. ministro da Marinha pronunciou em seguida um notavel discurso, falando com uma grande simplicidade dos problemas que mais interessam á marinha de guerra.

O comandante Pereira da Silva expoz o seu pensamento acerca das duas escolas que informam a politica naval, uma materialista — a das armadas invenciveis — e outra de ordem moral e mental, que cuida mais da instrução e da educação das guarnições do que duma forte preparação material.

O Chefe do Estado condecorou em seguida o sr. ministro da Marinha com a grã-cruz da ordem de Cristo, lendo um discurso, donde extraímos os seguintes periodos:

Foi sobretudo como navegantes que os nossos maiores imortalizaram o nome português e ainda agora, graças a um marinheiro, herdeiro do seu genio, retomámos o nosso lugar na vanguarda da civilização. Confio em que os poderes publicos, dando á politica o amplo horizonte dos nossos direitos e deveres historicos, se devotem solidariamente á obra da nossa reconstrução naval. Uma grande nação colonial não vive altivamente sem uma poderosa frota, representativa da sua soberania.

Os aspirantes ratificaram, por fim, o juramento á bandeira. A' noite, na Sala do Risco, houve sarau literario e baile. que se prolongou até de madrugada.

Pelos teatros

«Fox-Trot»

E', finalmente, na proxima quinta-feira que o Teatro Joaquim de Almeida, no Rato, reabre as suas portas com a nova revista «Fox-Trot». Ao lado de

BEATRIZ COSTA

Adelina Fernandes, Mari-Laura e Tereza Gomes reaparece nesta peça a galante e gentil actrizinha Beatriz Costa, que é das figuras mais interessantes da moderna geração no teatro ligeiro musicado.

Uma linda festa

E' amanhã, ou quinta-feira, que se realiza no Casino do Monte Estoril, uma linda festa artistica que é ao mesmo tempo um interessante acontecimento de teatro, Lina Demoel, a mais parisiense das nossas «vedetas», figura brilhantissima de graça, de elegancia e de requinte, cujo talento inconfundivel o o publico delirantemente consagrou na celebre creação as «Roras de Portugal» interpeta alguns dos seus melhores numeros. Maria Côrte Real e Guilherme Cauppers, dois artistas distintissimos, tomam tambem parte no espectaculo, cantando alguns numeros ingleses e americanos.

Atraz do reposteiro

A estreia oficial, ante-ontem, no teatro da Trindade, da Orquestra Sul-Americana, composta de artistas brasileiros, dirigida pelo maestro Romeu Silva, em «fim de Festa» da peça «O homem das 5 horas», obteve um exito ruidoso, tendo-se esgotado toda a lotação do teatro.

—Ausenda de Oliveira realisa na proxima sexta feira a sua festa artistica com o «vaudeville» «Mademoiselle Nitouche», fazendo pela primeira vez a protagonista, papel interessante perfeitamente amoldado ao seu temperamento artistico.

—O nosso colega Nobre Martins, que ha anos vem redigindo esta secção, foi incumbido de fazer diversas cronicas teatrais para o novo jornal diario do Rio de Janeiro, «A Reacção», de formato quasi identico aò «Diario de Lisboa».

—Partiu ontem para o Rio de Janeiro, no «Asturias», acompanhado de seu irmão o capitalista sr. Manuel Loureiro, de S. Paulo, o empresario teatral José Loureiro, que teve, no Cais, uma despedida muito afectuosa, tendo ali comparecido todos os os seus amigos, muitos escritores e homens de teatro, artistas, etc.

—Estão-se realizando nestes dias, no teatro S. Luís, as ultimas representações da opereta «Roma Galante», que vai ser retirada de scena, a fim de se fazerem «reprises» de varias peças do reportorio para as recitas dos artistas da companhia.

—A companhia Ernesto Vilches, de que faz parte a grande actriz espanhola Irene Lopez Heredia, representará dez peças do seu reportorio, que atinge trinta das maiores obras teatrais de todo o mundo, entre elas «A Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas, em que Vilches interpreta o cardeal português «Gonzaga».

—Está organizada a companhia do novo teatro Variedades, a inaugurar, brevemente, no Parque Mayer, efectuando-se a apresentação de todos os elementos na proxima segunda-feira.

—Entre as emprezas José Loureiro e Vasconcelos, Limitada, foi assinado um contracto para a exploração do teatro S. Luís, desde 1 de Junho, corrente, até ao final de Maio de 1927.

Barbasol
cura e evita o cieiro e as irritações na cara provocadas pelo uso de sabões.

BOLSA FINANCIAL

(registada no Tribunal do Comercio)

DA
50$00
125$00
250$00
1;000$00
5:000$00
10:000$00

a quem comprar um titulo respectivamente de Esc. 5$00, 2$50. 10$00, 50$00, 20$00 e

Premios pagos em 18 dias

201 PREMIOS

Tendo nós já fechado contrato com os srs. A. Contreras, Ltd., representante dessa acreditada marca

Inscrição para um automovel PEUGEOT de 4 cav. no valor de Esc. 16:000$00-250$00.

de 90 a 90 pessoas um Peugeot

AVENIDA ALMIRANTE REIS 29, 1º (FRENTE)

TAXIS POPULARES

LISTA BRANCA

Automoveis G M confortaveis, rapidos, ao preço da tabela seguinte, aprovada pela Camara Municipal:

TARIFA N.º 1	Pelos primeiros 800 metros ou fracção	Esc.	2$00
	Por cada 300 metros a mais ou fracção	Esc.	$50
	Por cada 5 MINUTOS DE ESPERA ou fracção	Esc.	$50
TARIFA N.º 2	Pelos primeiros 550 metros ou fracção	Esc.	2$00
	Por cada 200 metros a mais ou fracção	Esc.	$50
	Por cada 5 MINUTOS DE ESPERA ou fracção	Esc.	$50

Estes automoveis teem no sentido do comprimento da carrosserie e na parte superior, uma lista branca, para melhor serem conhecidos do publico.

Serviço permanente dia e noite.—Pedidos pelo telefone N. 3640.

GARAGE CENTRAL—Largo da Anunciada, 17

Titulo de Ouro

Alfaiataria CENTRO DA MODA

Rua Augusta, 141, 1.º—Telefone C. 676

FATOS, FAZENDAS OU DINHEIRO

A casa que mais premios tem distribuido

Em 17 dias pagamos os seguintes premios:
1 de 5.000$00
5 de 1.000$00
7 de 500$00
9 de 250$00

As series abertas por esta casa são as seguintes:

Para o premio rapido de	5.000$00	100$00
» » » »	1.000$00	20$00
» » » »	500$00	10$00
» » » »	250$00	5$00
» » » »	1.200$00	100$00
» » » »	600$00	50$00

(a) Estes dois ultimos premios são muito mais rapidos, atendendo a que são precisas unicamente 15 inscripções para o pagamento dos referidos premios.

Serie para o premio de	20.000$00	10$00
» » » »	10.000$00	5$00
» » » »	1.000$00	1$00

PREMIOS RAPIDOS

Pagos já 2 de 1.200$00 100$00
» » 2 » 600$00 50$00

Abre na segunda-feira uma serie destes dois premios exclusivamente destinados á provincia.

Devem inscrever-se sem perda de tempo no TITULO DE OURO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, sobre ouro, prata, brilhantes, joias, bijouterias, papeis de credito, pianos, mobilias, fazendas, louças, crystaes e tudo que ofereça garantia.

Ha tambem secção especial para emprestimos sobre automoveis, motos, acessorios, carruagens, etc.

Juro modico

Trata-se tambem de leilões de casas particulares e comerciaes.

Seriedade, rapidez e sigilio.

"A IDEAL, LIMITADA"

Rua da Assumpção, 88, 1.º

Tel. N. 5180

PARTEIRA

Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe Telf. N. 921

BOLSA IDEAL

Abriu uma nova inscrição da conhecida maquina de escrever IDEAL, a 100 ESCUDOS, para o que já fechou CONTRATO com as casas representantes da mesma casa, QUINTINO, LIMITADA.

Em breve, anunciará a abertura de uma nova inscrição para uma das mais conhecidas e acreditadas marcas de automoveis, com quem já fechou CONTRATO.

Inscrevam-se no premio de DOIS MIL ESCUDOS, que TANTO SUCESSO tem obtido e que tantos PREMIOS JÁ PAGOU.

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 29, 4.º

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=«O Homem das Cinco Horas».—Orquestra Sul-Americana.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=Animatografo.
Gymnasio=A's 21,30=«O Presidiario»—«O Az».
Apolo=A's 21,15—«Os Milhões do Criminoso».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=«El Pobre Valbuena» e «Alegria de la huerta»».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Torneio internacional de luta.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

HOJE, ás 21,15 **TRINDADE** Tel. T. 976

O HOMEM DAS 5 HORAS

De **Hannequim e Weber**
Tradução de **Alvaro de Andrade**

O melhor e mais barato teatro português

Restaurante Manuel Gonçalves

Rua da Barroca, n.º 1

Aberto toda a noite

Almoços, jantares e ceias

Serviço por lista
Esmerado serviço de cosinha
Aceitam-se comensais

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Hoje e sempre (A's 21,15)

O Pão de ló

enriquecido com a novidade de grande sucesso

Novo fado do Pão de Ló

cantado pelo actor-comico Amarante

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,15 horas

Espectaculo sensacional — A peça

A Dança da Meia Noite

Grandioso sucesso da actualidade.

NÃO HA LOCAÇÃO

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de Gil FERREIRA—Tel. T. 914

HOJE

O AZ

com Palmira Bastos.

Em ensaios, para recita de PALMIRA BASTOS: a peça

O ROSARIO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3/4

O sensacionalissimo drama

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Nos principais papeis: Palmira Torres e Rafael Marques.

O incendio e a derrocada da fabrica

Faça a barba com

BARBASOL

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a 7$95
CAMISARIA MODELO
R. do Ouro, 115-117-119
(Telefone C. 266) LISBOA

DE LONDRES

OS PORTUGUESES

no concurso de "law-tennis"

e os ultimos desafios

LONDRES, 2

O desafio de doubles nas eliminatorias para a Taça Davis, entre Portugal e a Africa do Sul, que se disputou hoje em Sutton, arrabalde de Londres, foi bastante interessante.

O jogo do sul-africano Spence foi mais igual que o dos outros, se bem que Lézard, apesar dos erros frequentes fôsse brilhante por momentos, conseguindo belas *chandelles*.

O jogo de José Verda foi mais regular que o de Frederico Vasconcelos, que esteve em fórma sómente depois daguns tempos. Os dois portugueses tiveram jogadas brilhantes, especialmente *volées* baixas. Depois de terem perdido o primeiro *set*, os portugueses reconquistaram o moral, mas, contrariados pelo vento, perderam tambem o segundo *set*. No terceiro *set*, os portugueses tiveram em primeiro logar a superioridade por 2/1, mas tiveram pouca sorte com algumas jogadas, e jogaram menos bem no ultimo jogo.—(H.)

José Verda

bateu o jogador Lezard

As provas da Taça Davis de *law-tennis* entre a Africa do Sul e Portugal, começadas ontem, continuarão até amanhã. Uma chuva fina, que caíu durante o primeiro desafio, tornou desagradaveis as condições do jogo. José Verda, que se mostrou em boa forma, aproveitou as ocasiões para boter Lezard, cujo jogo foi inferior. A habilidade de Verda em colocar as bolas ao longo das linhas dos lados, e os seus poderosos *drives*, para em seguida descer até á rêde, onde mostrou a sua grande mobilidade no *court*, deram-lhe a vitoria. — (H.)

O desafio

Africa do Sul-Portugal

Resultado do desafio para a disputa da Taça Davis de *law-tennis* entre a Africa do Sul e Portugal. «Doubles»: Spence e Lezard, da Africa do Sul, bateram a José Verda e Frederico Vasconcelos, de Portugal, por 6/1, 6/4, 6/2. — (H.)

Barbasol
não contem soda e é absolutamente antiseptico.

BOLSA D'OURO
Rua Garrett, 48, 3.° Esq.
Motuo continuo
Corrente ultra-rapida
No dia 29, foram pagos no nosso escritorio quarenta e oito contos de premios, ontem, dia trinta, foram pagos mais vinte e quatro contos.
Em cinco dias foram pagos no total cento e noventa contos de premios, todos estes premios foram pagos no praso maximo de quarenta e oito horas, porém, a maioria deles em vinte e quatro horas foram liquidados, como provamos com os recibos que se encontram patentes ao publico.
Contra factos não ha argumentos!
Brevemente publicaremos os nomes e moradas de todos os contemplados assim que nos autorizarem a proceder.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

UM GRAVE PROBLEMA DA GUERRA

Os mineiros

INGLESES

estão-se preparando

para uma greve geral?

A greve dos mineiros ingleses, que se anuncia, tem aspectos mais graves e mais importantes do que qualquer outro movimento analogo. A vida da Inglaterra depende da sua industria — e a sua industria depende das minas de carvão. Nas minas trabalham um milhão e quinhentos mil homens, ou seja cinco milhões de almas, se contarmos com as familias dos operarios. Estas cifras representam uma verdadeira crise. Não é, pois, de estranhar que qualquer concorrencia que haja no regime normal das minas tenha repercussão em toda a vida industrial e social da Inglaterra. Se os mineiros vivem em condições de confôrto — esse confôrto manifesta-se na prosperidade geral do país. Se se dá o contrario não é muito escrever a palavra — miseria. O governo inglês não pode, pois, ser indiferente ao grande problema mineiro, tanto mais que os capitais comprometidos na exploração são importantissimos.

Outros interesses ha ainda que agravam o problema. Os donos das minas não são os donos dos terrenos, cobrando aqueles um tanto pela propriedade.

Quando da guerra e após a ocupação do Rhur, as minas alemãs paralizaram, aumentando, portanto, a compra e venda do carvão inglês. Sem a competencia alemã, as minas britanicas produziram em boas condições até 1924. Depois do conflito europeu — a Grã Bretanha exportou grandes quantidades de combustivel para a França e para a Alemanha.

O plano Dawes, concebido pela Inglaterra permitiu á Alemanha restabelecer a sua produção mineira, acabando, portanto, com a prosperidade das minas inglesas. Os mineiros conseguiram neste tempo um aumento de salario, calculado sobre um aumento do custo da vida, em relação ao ano de 1914 e alcançaram a jornada de 7 horas de trabalho. As minas mais pobres aumentaram os seus lucros. Quando, porém, se deu o restabelecimento economico da Alemanha, as minas pobres da Inglaterra entraram de perder; outras cobriam apenas as suas perdas — e as mais ricas obtiveram apenas lucros sem importancia.

Os mineiros prevendo a situação que lhes creava o plano Dawes, pediram um aumento antecipado de salario, aceitando uma combinação transitoria. Essa combinação acabou em julho de 1925, tendo os patrões proposto imediatamente a baixa de salarios e o aumento das horas de trabalho, fundamentando-se na diminuição das exportações.

Como o carvão dos Estados Unidos e da Alemanha era mais barato, a Grã-Bretanha em virtude de o vender mais caro exportou apenas 68 milhões o ano passado, quando no ano anterior á guerra tinha exportado 98.

Os trabalhadores afirmaram que não podiam viver com salarios inferiores aos que recebiam. Por seu turno os patrões anunciaram a baixa para o dia 1 de agosto passado. A isto objectaram os mineiros com a greve. O governo conseguiu evitar o conflito, subvencionando as Companhias, nomeando ao mesmo tempo uma comissão encarregada de estudar as causas da crise.

Essa comissão aconselhou: 1.° que os conflitos de salarios sejam tratados entre a Associação dos Proprietarios de Minas e a Federação dos Mineiros, sob uma baze nacional, como se faz com as outras industrias; 2.° o governo deve controlar a produção e entregar a sua distribuição a um comité especial; 3.° acordo entre os proprietarios das minas para assegurar a produção; encerramento das minas improdutivas ou excessivamente caras; acordos com as minas aliadas, etc.

Os mineiros ingleses insistem, porém, na greve, preparando-se activamente. O governo apresentou ha pouco esta plataforma: diminuir em 3 schellings o preço da tonelada de carvão, pagando um «schelling» os patrões, outro os operarios e outro o governo. Se esta plataforma fosse aceite pelos operarios que ainda se não manifestaram sobre ela o carvão inglês podia combater em preço o carvão alemão.

Fracassaram

todas as negociações com os mineiros

LONDRES, 2.—As negociações com os mineiros fracassaram em virtude de destes terem recusado aceitar que os salarios voltassem ao nivel de 1921, insistindo porque fossem mantidos os actuais, atendendo á situação da industria carbonifera. O rei, em virtude da situação, conferiu plenos poderes ao governo para fazer face á paralização do trabalho.—(H.)

LONDRES, 2.—Em consequencia da greve dos mineiros, o rei proclamou o estado de circunstancias excepcionais.—(H.)

LONDRES, 2.—Como medida de precaução, o governo enviou tropas para o Pais de Gales, Lencashire e Escossia.—(H.)

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
TODAS AS NOITES, ás 21,15
A fim de se fazerem reprises de varias peças do reportorio para as recitas dos artistas da companhia, realisam se nestes dias as
Ultimas representações
da linda opereta de grande sucesso
Roma Galante
A mais sumptuosa montagem. Magnifico desempenho. A opereta mais engraçada, mais moderna e mais original.
Preços ao alcance de todos

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo) — Telf. 5205 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

DE FRANÇA

OS AMERICANOS

e as condições feitas á França

na questão das dividas

PARIS, 2

A presidencia do conselho publicou uma nota precisando que o acordo de Washington tomou em linha de conta o pedido francês para unificação das dividas politica e comercial, permitindo colocar mais favoravelmente os proximos vencimentos das obrigações da França, que eram num total de 4 biliões 221 milhões de dollars, em 13 de Junho de 1925, e que serão reduzidos a 4 biliões e 23 milhões.

Os reembolsos só aumentarão a partir de 1931, quando o plano Dawes der um rendimento normal.

A França pagará, em 1926, sómente 10 milhões, visto que, sobre 30 milhões da primeira anuidade, já pagou 20 milhões a titulo de divida comercial.

A America fez, por consequencia, á França, condições muito superiores ás que fez á Inglaterra. — (H.)

Abd-el-Krim

dá uma respostas até 6 de maio

OUDJA, 2

As delegações francesa e espanhola entregarão amanhã a Azerkane uma nota resumindo as divergencias de opinião constatadas quanto ás quatro condições de paz, e indicando as condições que os rifenhos devem realizar para que a França e a Espanha não recomecem as hostilidades.

O praso para a resposta de Abd-el-Krim termina em 6 de Maio, á noite. — (H.)

Os delegados franco-espanhois informaram os rifenhos de que retomarão a sua liberdade de acção em 7 do corrente, se os rifenhos não aceitarem, antes do dia 6, em principio, as condições de 11 de Março, e não entregarem a totalidade dos prisioneiros. — (H.)

HOJE NO
CINEMA CONDES
O melhor programa de Lisboa
A lindissima
Miss Dupont
em
Esposa modelo
O denodado
William Duncan
em
Os lobos do Norte
O engraçadissimo
Relph Graves
em
Serafim, genro indesejavel
etc., etc., etc.
Primoroso concerto

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 115, 1.°
Telefone Norte 5551

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus para senhoras
DO
SALAO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — R. do Ouro — 248
NORTE 3818

A POLICIA

2 AGENTES
foram expulsos
por varias irregularidades

Começam a ter as consequencias praticas que se impunham as revelações feitas pelo *Diario de Lisboa* ácerca das irregularidades cometidas na Policia de Investigação Criminal.

Não tendo tido a determinar a nossa atitude outro intuito que não fôsse a higiene — moral de uma corporação que tem de ser prestigiada para bem cumprir o seu dever, as resoluções tomadas valorosa e justiceiramente pelo Conselho Disciplinar da P. I. C. não pódem deixar de ser registadas com o nosso aplauso e com o aplauso de quantos sabem, dentro e fóra da Policia, colocar acima de todas as influencias do compadrio ou do comodismo, a probidade que tem de ser o timbre dos que se presam.

A aludida resolução foi ontem publicada em Ordem de Serviço, e reza assim:

«O Conselho Disciplinar, na sessão de ontem, depois de apreciar a acusação feita contra Albano Macedo, que em 6 de Maio do ano passado era agente de policia de Investigação e depois daquela data se exonerou, sem ser submetido a julgamento, concluiu, pelo que consta do mesmo auto, que recebeu dum suposto delinquente uma quantia não inferior a Esc. 2.000$00 para o pôr em liberdade. Por isso, a falta cometida pelo arguido, sem prejuizo doutra pena que lhe possa ser aplicada pelos tribunais, corresponde á pena de expulsão, que deve ser registada no respectivo livro de matricula, para efeitos ulteriores, visto não poder reentrar na Policia, donde foi exonerado, quando tinha de ser expulso.

Resolveu mais o dito Conselho, que, estando provada a acusação feita em auto de invetigação levantado nesta Directoria contra o agente n.° 37/90, José Trindade Fidalgo Reis e Sousa, arguido de ter tentado furtar três relogios, os quais depois de muito instado, confessou ter levado para casa, com o fim de se apoderar deles em seu proveito; do furto de um cordão de ouro e de um par de brincos, a que deu caminho desconhecido, e de se locupletar com a quantia de Esc. 200$00 que se encarregara de entregar a terceira pessoa, o que não fez; seja-o pelas faltas cometidas, expulso desta Policia sem prejuizo de procedimento criminal pelos crimes cometidos.

Resolveu ainda o referido Conselho que o agente n.° 55/76, Armelim Mericos, fôsse suspenso por trinta dias, de exercicio e vencimento, por ter recebido Esc. 70$00 dum queixoso a titulo de que tinha feito despezas com uma diligencia de que foi encarregado, o que, além de inexacto, por lhe serem abonadas as despezas com as diligencias praticadas em serviço, contraria o Regulamento, visto não ter autorisação superior para receber aquela importancia».

ZARZUELAS
e cantos «flamencos»

A «troupe» Leonardo Rodriguez está obtendo sucessivos exitos, no Foz, em «matinées» e «soirees».

Em virtude do enorme exito obtido por estas duas zarzuelas, o programa de hoje é constituido pela «Alegria de la Huerta» e «El Pobre Valbuena», em que faz o seu lindo reportorio a «coupletista» Estrellita Castro, admiravel cantadora de «flamenco», que arrebata as plateias com a sua grande voz e o seu perturbante «castizismo».

Mi-Bas
As ... creança de grande «chic» em Paris PARA TODAS AS IDADES recebeu
a CASA DAS MELHORES MEIAS DE LISBOA
Rua Ivens, 53 (ao Chiado)

O MOMENTO POLITICO

Vamos
ter um governo extra-partidario
ou um ministerio Alvaro de Castro?

E o que fazem os politicos? Os politicos não descançam. E embora, com justiça e com propriedade, se não possa dizer que eles façam politica, certo é que a politiquice não tem sido estranha ao seu labor intenso dos ultimos dias.

Nos arraiais democraticos, como nos arraiais oposicionistas, trabalha-se. Dão-se golpes, mais ou menos certeiros, mais ou menos eficazes; jogam-se cartadas, ignorando-se ainda, possivelmente, todo o valor e toda a importancia dos trunfos.

Os homens que andam no exercicio da governação publica com papel de destaque, têm, naturalmente, uma aspiração: a presidencia do ministerio. Logo: é á volta da sucessão do sr. Antonio Maria da Silva que tudo se faz e tudo gira.

Estabeleceu-se uma autentica corrida de velocidade, a que, já agora, nem um dos dirigentes pode ser extranho. Essa corrida de velocidade vai ter ponto final muito proximamente.

Dissemos aqui que, na luta estabelecida, ha um factor que se não pode desprezar: o Chefe do Estado. Esse factor, em cada dia que passa, adquire, para o caso, maior preponderancia e maior relevo.

Ponhamos, antes de mais nada, uma interrogação: cairá o sr. Antonio Maria da Silva?

. Duas soluções se apresentam desde já para resolver a dificuldade assim creada. Primeira: organisação de um governo extra-partidario, tendo a presidi-lo uma figura de relativo destaque e que, com a confiança de quem proveitosamente lha pode dar, se cometeria a tarefa de andar para diante, indo até onde fosse necessario e com os elementos que necessarios se tornassem tambem. Por outra: ministerio fora dos partidos com a promessa de dissolução e eleições á vista.

Segunda: um ministerio presidido pelo sr. dr. Alvaro de Castro, com figuras dos partidos, embora sem compromisso destes. Quere isto dizer: um compasso de espera no meio da barulheira infernal que se levantou e que tenderia a fazer desaparecer as razões que determinaram essa barulheira.

Qualquer delas agradará, se as nossas informacões não erram, a Belem. A primeira, recolhendo maior numero de simpatias; a segunda, tendo maior numero de probabilidades.

* * *

Como surgiu a candidatura do sr. dr. Alvaro de Castro? Quem a preconisa e quem a defende?

O antigo chefe reconstituinte, sendo um constitucionalista, não deseja que em seu beneficio se use da prerogativa de dissolução. Ha de querer viver com o Parlamento. Como? Apoiando-se nos democraticos. Não tem outra maneira de o fazer. Mas então, preguntar-se-ha: o sr. dr. Alvaro de Castro, do bloco liberalista, a governar com uma maioria regista?

A verdade é que o sr. dr. Alvaro de Castro se tem pronunciado apenas por uma liberdade, muito de doutrina e de teoria, mas nunca comprometendo, em definitivo, opinião, nem arriscando qualquer coisa, palavra ou atitude, que implique inutilização do seu proximo futuro.

E no partido democratico ha, pelo menos, uma pessoa que a favor desta solução deve empregar os seus melhores esforços: o sr. Vitorino Guimarães.

Vendo a impossibilidade de ser agora chamado a constituir governo, este marechal do democratismo bater-se-ha por aquilo que signifique ligeira solução de continuidade, que assegurará a sua ascensão á presidencia do ministerio.

* * *

De onde se conclue facilmente que o bloco oposicionista, que inevitavelmente tinha de se gerar, inevitavelmente está condenado a um proximo desaparecimento.

A recepção na Camara Municipal
aos membros do "Comité„ Olimpico

A sessão inaugural do Congresso Olimpico efectuou-se hoje, no Salão Nobre dos Passos do Concelho, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, sr. general Correia Barreto, presidente do Congresso da Republica; presidente do ministerio, ministros dos Estrangeiros e Intrução, deputados e senadores, Comité Olimpico Português, Federações Desportivas, etc.

A's 16 horas, o sr. Presidente da Republica assume a presidencia, secretariado pelos srs. dr. Corvinel Moreira, presidente da Comissão Executiva, e pelo presidente do ministerio.

O sr. dr. Corvinel Moreira, em nome do Chefe do Estado, declarou aberta a sessão, e proferiu, em nome da cidade, algumas palavras de saudação aos seus ilustres hospedes.

O sr. Presidente da Republica, seguidamente, proferiu uma excelente oração, da qual destacamos os seguintes trechos:

«O atletismo é, sobretudo, uma bela escola de avigoramento mutuo das almas».

«Saudo deveras os extrenuos educadores que, investidos de uma autoridade suprema dirigem os Jogos Olimpicos Internacionais, agradecendo-lhes sentidamente, a elevada distinção que nos dispensaram, em celebrar entre nós este seu luzido Congrsso, que tenho a honra de inaugurar».

CASINO INTERNACIONAL
MONTE-ESTORIL
SEGUNDA-FEIRA, 3, ás 9,30 da noite
Artistico serão de variedades
Maria Corte Real, Lina Demoel, Guilherme Caupers
Canções, duetos, seketches em portuguez, francez e inglez

Perfumaria Flor de Liz, Limitada
Rua Nova do Almada, 88
Previne os seus estimaveis clientes que tem ao seu sérviço uma explendida manucure, devidamente habilitada.

OS TABACOS

O GOVERNO
tomou posse
das fabricas de Lisboa e Porto

Apesar de ontem ser o 1.° de Maio, os operarios e operarias das fabricas de Lisboa apresentaram-se ao serviço, não se tendo registado conflito algum, apesar do aspecto militar que, em roda dos edificios, se patenteava.

De manhã apresentaram-se a tomar conta das fabricas, em virtude de ter terminado o contracto do monopolio, que estabelece a entrega das mesmas ao Estado, os srs. director geral da Contabilidade Publica, Antonio Malheiro; o juiz do Supremo Tribunal, dr. Oliveira Guimarães, e o comissario adjunto do governo junto da Companhia, sr. Ernesto da Silva. Maquinismos, escritorios e armazens entraram na posse do governo, que, por uma comissão, constituida por aqueles tres senhores, fica administrando as fabricas de Lisboa e do Porto, até o Parlamento se pronunciar sobre o futuro regime.

O governo recebeu das fabricas os 800.000 quilos de tabaco a que se referia a clausula do contracto, propondo-se paga-lo por preço que já foi estudado, e que a Companhia aceitará, ou não. O Estado tem a receber, da Companhia, cêrca de 11.000 contos, correspondente ao rendimento até 30 de Abril, ainda não liquidado.

No Porto procedeu-se em conformidade com identicas instruções do governo, tendo a posse sido efectuado pelo comissario do governo junto da Companhia.

O pessoal—cujos direitos são respeitados—manifestou-se satisfeito por não se ter dado, como algumas pessoas previam, a paralização do trabalho.

O advogado da Companhia, sr. dr. Martins de Carvalho, fez algumas observações, a que os delegados do governo procuraram responder cabalmente.

V Salão de Automoveis

Abriu hontem a inscrição do V Salão de Automoveis, estando já inscriptas as seguintes marcas: Buick, Hupmobile, Salmson, Peugeot, Panhard, Minerva, Packard, Rolls-Royce, George Irat, Oakland, Chevrolet, Studebaker, Delage, Overland, Morris, Citroen, Voisin, Dodge Brothers e F. N.

O Automovel Club de Portugal tem-se empenhado em conseguir o maior numero de vantagens para os expositores, tendo já a concessão da C. P. do transporte de retorno do material do Salão gratuitamente e um «bonus» no «restaurant» do Palacio de Cristal para todos os expositores. Brevemente espera a concessão de descontos nos hoteis para expositores e pensões para pessoal. A inscrição continua aberta até ao proximo dia 15, todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 6 da tarde.

BOLSA FINANCIAL

Por lapso, no anuncio desta casa, saíu automovel Peargiot, em vez de Peugeot.